

MEMÓRIA TRAJADA

FERNANDA COLLARES¹; TUANE BOETEGE²; CAMILA OLIVEIRA³;
FRANTIESKA SCHNEID⁴

¹ Instituto Federal Sul-rio-grandense – fribeirocollares@gmail.com

² Instituto Federal Sul-rio-grandense – tutuboetega@gmail.com

³ Instituto Federal Sul-rio-grandense – camiiooliveira@hotmail.com

⁴ Instituto Federal Sul-rio-grandense e Universidade Federal de Pelotas – frantieskahs@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto debruça-se sobre um estudo acerca da relação moda versus memória. A moda, através das roupas é o elemento mais próximo das pessoas. Por intermédio do vestuário – roupas e acessórios – permite-se rememorar com detalhes ocasiões marcantes que apresentaram-se conectados à acontecimentos da trajetória pessoal de cada indivíduo. O âmago da pesquisa se dá na identificação, descrição e análise do acervo de vestuário de Antônia Berchon des Essarts Carvalho Sampaio, conhecida como Antoninha Berchon.

A ideia é atestar pela moda, a memória da rotina de vida das camadas sociais superiores, sendo a roupa a maneira palpável de interpretar episódios significativos no imaginário social de uma geração. Estimular a identificação das pessoas com histórias universais ou particulares através da mediação dos objetos como a indumentária, é uma entre algumas das intenções curatoriais mais atuais.

A roupa delimita lugares, testemunhando para a discussão sobre memória e o papel da documentação de moda. “... percebemos que a roupa, como objeto de estudo para a memória social, responderá questões por ter em comum os pontos de deflagrações dessas memórias” (ANDRZEJEWSKI, 2015, p. 89). Por isso, afirma-se que a roupa quando vira memória, revela trajetórias cotidianas e sugere reflexões próprias que conseguem e devem ser comparadas às suas representações imagéticas.

A maneira de vestir pode ser vista também como linguagem, com um idioma e vocabulário. Fazem parte desta maneira de vestir, não apenas roupas, mas também estilos de cabelos, acessórios, jóias, maquiagens e qualquer adereço inserido no corpo. Neste mesmo contexto, acrescenta-se ainda os gestos e atos de comunicação. CRANE (2006, p. 122) corrobora, afirmando que “as roupas podem ser vistas como um vasto reservatório de significados, passíveis de ser manipulados ou reconstruídos de forma a acentuar o senso pessoal de influência”.

As respostas que alinhavam os estudos sobre moda convertem-se em fios condutores para o entendimento das roupas como componentes que estabelecem e discursam sobre identidades

2. METODOLOGIA

A metodologia que será utilizada nesta pesquisa terá como base o estudo de Andrade (2006), sobre artefatos têxteis, porém adaptado para o acervo estudado. Divide-se nas seguintes etapas:

1) Higienização - o acervo encontra-se guardado em um apartamento desocupado (local onde morava Antoninha Berchon), e assim sendo precisa ser higienizado de acordo com as normas de conservação para que não haja

nenhuma perda das características originais destes objetos. Benarush nos explica que:

As roupas são frágeis por natureza e impostas a uma vida de uso, lavagens e remendos. Suas características físicas, combinadas com a maneira que interagem com seus usuários e o mundo, fazem com que poucos exemplos sobrevivam à força do tempo(BENARUSH, 2015, p. 100).

- 2) Observação das características físicas: percepção sensorial, investigando o que e vê e o que se ouve. Serão feitas as primeiras análises do acervo, observando as roupas e acessórios e os relatos dos familiares sobre as peças em geral.
- 3) Descrição ou registro: são desenhos, descrição verbal ou escrita, fotografias, daquilo que está sendo estudado. Uma ficha de sistematização deste acervo será criada para descrever todas as características dos objetos que serão analisados. Fita métrica e máquina fotográfica auxiliarão nesta etapa de reconhecimento dos objetos.
- 4) Identificação: reconhecimento, associando o material analisado anteriormente com o que é percebido no objeto. A etiqueta de procedência da roupa poderá ser de grande ajuda para buscar indícios de sua fabricação e origem.
- 5) Exploração ou especulação do problema: levantamento de hipóteses, de discussão e questionamentos.
- 6) Pesquisa em outras fontes e programa de pesquisa: avançar para a leitura e uso de fontes escritas e iconográficas, externas ao objeto estudado. Esta etapa tem a finalidade de comparação. As roupas mostram muito mais do que somente formas, volumes, cores e texturas, nas roupas é possível também ver o envolvimento emocional, corporal e sensorial das pessoas que as usaram. A interpretação (ou leitura) das roupas oferece oportunidades de se estabelecer novos e ousados conceitos relativos à sua cultura e história assim como seu contexto econômico. A partir da compreensão, atribui-se memória à roupa. “A memória tem uma função importante na criação e transformação de identidades e também como ponto de partida para a reflexão” (BENARUSH, 2012, p. 7-8).
- 7) Seleção: após as peças higienizadas, observadas, descritas, identificadas, exploradas e pesquisadas, será feita uma seleção de quais peças serão doadas para o Museu da Baronesa para estudo e quais serão encaminhadas para a AMBAR.
- 8) Divulgação: através do uso das redes sociais, serão criados uma página (Facebook) e um perfil (Instagram) para contar a história das peças estudadas, mostrando assim para o público em geral que “é somente pela pesquisa que um objeto utilitário e corriqueiro como a roupa torna-se um documento a partir do qual é possível construir conhecimento” (BENARUSH, 2012, p. 4).
- 9) Produção científica: após concluída a etapa da pesquisa, serão feitos artigos para publicação em revista e eventos para divulgação do estudo debruçado sobre o acervo de Antoninha Berchon.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se ter reforçado o papel da moda como campo do saber e produção do conhecimento que ultrapassa fronteiras, bem como a relevância da compreensão das roupas como metodologia de pesquisa. Com a organização, higienização, identificação, descrição e categorização do acervo pesquisado, almeja-se atestar as possibilidades dos arquivos pessoais como fontes de estudo para a história das mulheres e da moda na cidade de Pelotas, repensando a vida em sociedade, por meio do vestuário.



Através das experiências geradas pelo projeto, reforçar a reflexão sobre a relação de moda *versus* memória, contribuindo para o desenvolvimento de uma linha de pesquisa na área. Pretende-se a construção de artigos científicos com os resultados e metodologia do projeto para publicação em eventos e revistas da área.

E por fim, porém de grande importância, devolver para a cidade através da utilização das mídias sociais (Facebook e Instagram) as memórias e sensibilidades relacionadas com os trajes do acervo de Antoninha Berchon, figura esta de grande importância para compreensão da história da moda na cidade de Pelotas.

4. CONCLUSÕES

O Projeto será de grande importância nos estudos sobre moda e memória na cidade de Pelotas pois possibilitará entender através das roupas a construção de uma memória social.

Por meio da análise das roupas, identificação, catalogação e fotografias, visitaremos o passado de uma personalidade importante na história da cidade e o papel que as roupas desempenharam na sua trajetória. Pelas vestimentas que as pessoas guardam e/ou usam, elas expressam quem são ou foram, ou seja, por intermédio do guarda-roupa, produz-se narrativas e discursos de moda.

O projeto então além de resgatar a memória de uma época e a vida de uma personalidade importante possibilitará novos estudos na área através de artigos científicos. O que apresentou-se aqui foi um projeto de pesquisa na sua fase inicial, ou seja, apenas com o tema definido e a metodologia para desenvolver o estudo sobre o vestuário de Antoninha Berchon.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. M. de. (2006). **Por debaixo dos panos: cultura e materialidade de nossas roupas e tecidos**. In: Anais do II Colóquio de Moda. Salvador. Disponível em: < http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/2-Coloquio-de-Moda_2006/artigos/100.pdf>

ANDRZEJEWSKI, L. **A moda como despertar da memória**. In: Merlo, M. (org). Memórias e museus. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

BENARUSH, M. K. **A memória das roupas**. dObra [s], São Paulo, v.5, n.12, p.113-117, novembro 2012. .

_____. (2015). **Por uma museologia do vestuário: patrimônio, memória, cultura**. In: Merlo, M. (org). Memórias e museus. São Paulo: Estação das Letras e Cores.

CRANE, D. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Senac, 2006.